



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Edição Especial Temática: História, Filosofia e Educação Matemática

Sinop, v. 9, n. 2 (24. ed.), p. 788-801, ago./out. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

LIVROS DIDÁTICOS COMO FONTES EM PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

DIDACTIC BOOKS AS SOURCES OF RESEARCH IN THE HISTORY OF MATHEMATICAL EDUCATION

Adriana de Bortoli

RESUMO

Este texto expõe um exercício de análise dos livros didáticos do autor André Perez y Marin. Tal exercício pautou-se nas concepções de Alain Choppin, Bruno Dassie, Circe Bittencourt e Wagner Rodrigues Valente. Foram abordadas algumas das possíveis formas de análise do livro didático como fonte de pesquisa em educação matemática. Observou-se que é possível analisar um livro didático além de seu conteúdo. Verificou-se nas obras do autor a inserção de conceitos matemáticos além dos conteúdos recomendados pelos programas de ensino e o uso da História da Matemática, o que não era comum nos textos vigentes à época.

Palavras-chave: Livro Didático. Fontes.

ABSTRACT

This text exposes a textbook analysis exercise of the author André Perez and Marin. This exercise was based on the conceptions of Alain Choppin, Bruno Dassie, Circe Bittencourt and Wagner Rodrigues Valente. They were approached some of the possible ways of analyzing the didactic book as a source of research in mathematical education. We observe that it is possible to analyze a textbook beyond its content, in the search for its changes related to its market, demand and final consumer, in order to verify the vestiges of pedagogical practices existing in our



current school routine. It was found in the works of author the insertion of mathematical concepts in addition to the contents recommended by the teaching programs and use of the History of Mathematics, which was not common in the texts in force at the time.

Keywords: Textbook. Sources.

Correspondência:

Adriana de Bortoli. Doutora em Educação Matemática Área de Concentração em ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosófico-científicos, pela Universidade Estadual Paulista, *campus* de Rio Claro. Professora de Ensino Superior da Faculdade de Tecnologia Professor Antonio Seabra - FATEC (Lins): <http://www.fateclins.edu.br/v4.0/>. Cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Jogos Digitais. Sistemas para Internet. Grupo de Pesquisa de História e Filosofia da Educação Matemática (HIFEM). Lins, São Paulo, Brasil. E-mail: adrianaдебortoli1@hotmail.com

Recebido em: 28 de maio de 2018.

Aprovado em: 21 de agosto de 2018.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/3203/2357>

1 INTRODUÇÃO

Diversos pesquisadores da Educação Matemática brasileira, como: Bruno Alves Dassiê, Gert Schubring, David Costa e Wagner Rodrigues Valente, produziram textos sobre as fontes e as metodologias em pesquisas de História da Educação Matemática, tema que compõe uma das perspectivas desse dossiê: 'História, Filosofia e Educação Matemática'.

Assim, diante da percepção das discussões e das produções nessa área do conhecimento, por meio deste artigo, propomos uma maneira do uso de livros didáticos como fontes em História da Educação Matemática pela análise dos textos de um professor do início do século XX, André Perez y Marin.

Esse autor/professor, de naturalidade espanhola, exerceu a docência por 52 anos, dos quais 35 foram ministrados no Brasil. Destes, ressalta-se que ele trabalhou de 1901 a 1928 no Ginásio De Campinas, atual Escola Estadual Culto à Ciência, em Campinas (SP).

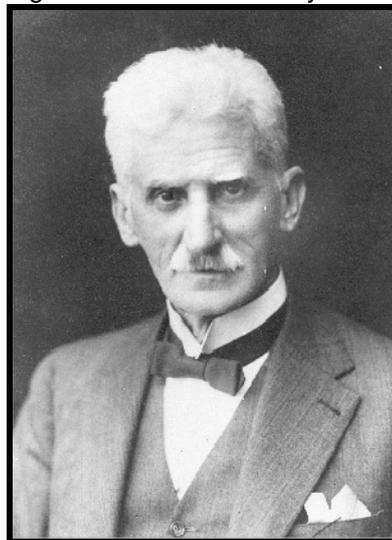
Perez y Marin nasceu em 30 de novembro de 1858 na província de Logroño, da Espanha Setentrional (velha Castela), sendo filho de Felipe Perez e Domenica Maria. Formou-se pela Escola Normal Secundária de Madri e iniciou sua carreira de professor aos 18 anos.

Chegou ao Brasil em dezembro de 1893, desembarcando na cidade de Santos e fixando residência na cidade de Bragança Paulista, na qual possuía alguns parentes, ali permanecendo cerca de um ano. Logo após, mudou-se para São Paulo onde se dedicou ao ensino particular, preparando turmas de alunos aos exames parcelados. Era considerado dono de um excelente método expositivo para o ensino da matemática.

Segundo depoimentos de ex-alunos, obtidos pelos jornais do Colégio culto à Ciência ele era: bondoso, dedicado, doce, meigo e paciente.¹

A figura 01 consta de uma foto do referido autor.

Figura 01 – André Perez y Marin



Fonte: Site do Colégio Culto à Ciência

O professor realizou sua inscrição no concurso de Matemática da referida instituição escolar de Campinas, em 1900, no qual logrou o primeiro lugar na classificação. Nesse concurso um outro professor, chamado Ernesto Luís de

¹ Comentários retirados de uma publicação do então Ginásio do Estado, **AVANTE**, ano 1, número 10, 1928. Consideramos que como essa publicação é datada de 1928, a grafia de "Ginásio" foi modificada.

Oliveira, também se classificou em primeiro lugar, sendo este o nomeado, por motivo que desconhecemos.

Em 1901, desdobra-se a cadeira de Matemática em Aritmética e Álgebra, e Geometria, sendo esta última preferida por Ernesto Luís de Oliveira. Assim, Perez y Marin submeteu-se a um novo concurso, dessa vez para a cadeira de Aritmética e Álgebra, sendo aprovado em primeiro lugar.

Depois de trabalhar com Aritmética e Álgebra por cerca de dez anos, a ele foi delegada a regência interina da 11^a cadeira de Mecânica e Astronomia, no ano de 1910. Em 1926, requereu sua transferência para essa cadeira. Não tendo sido atendido em sua solicitação, submeteu-se, aos 68 anos de idade, ao concurso da referida cadeira sendo aprovado em primeiro lugar. Sua nomeação como efetivo deu-se em 02 de dezembro de 1926.

Diante da totalidade de 10 obras² produzidas por este autor, daremos atenção especial aos títulos **Aritmética Teorico-Prática**, **Elementos de Álgebra** e **Elementos de Geometria**, uma vez que traremos os elementos da História da Matemática, em especial, pois foram os elementos que fizeram a diferença nos textos publicados por esse autor. Além disso, foram os textos em que encontramos a declaração do autor pelas suas predileções quanto a alguns métodos de ensino.

Dentre as diversas fontes, consideradas nas pesquisas em História da Educação Matemática, como programas de ensino, decretos do governo, entre outros documentos oficiais, detemo-nos a olhar para os livros ou manuais didáticos.

A justificativa dessa escolha é pautada nos comentários de Schubring (2005) em que afirma que as pesquisas da educação matemática têm mostrado que a realidade do dia-a-dia do ensino é determinada decisivamente, pelos manuais de ensino e não pelos programas.

Valente (2008) também evidencia a importância dos manuais no cenário educacional:

² Seus títulos são: **Elementos de Álgebra**, **Lições de Algebra**, **Soluções Algebricas**, **Aritmética Teorico-Prática**, **Lições de Aritmética 1ª Parte**, **Lições de Aritmética 2ª Parte**, **Soluções Arithméticas**, e em colaboração com Carlos Francisco de Paula: **Elementos de Trigonometria Rectilínea** e **Elementos de Geometria**.

A dependência de um Curso de Matemática aos livros didáticos, portanto, ocorreu desde as primeiras aulas que deram origem à matemática hoje ensinada na escola básica. Desde os seus primórdios, ficou assim caracterizada, para a matemática escolar, a ligação direta entre compêndios didáticos e desenvolvimento de seu ensino no país. (VALENTE, 2008, p.141).

Para Chervel (1990), dos diversos elementos que compõem uma disciplina escolar, considera-se, como o primeiro a exposição ou pelo professor ou pelo manual de conteúdo de conhecimentos. Ressalta que esse componente chama atenção por distinguir de todas as modalidades não escolares de aprendizagem.

Uma vez considerada a importância dos livros didáticos, bem como sua relevância como fonte para a construção de um estudo histórico de uma determinada época, passamos a considerar o caso específico dos resultados das análises das obras de André Perez y Marin.

2 UM OLHAR SOBRE AS OBRAS DIDÁTICAS DE ANDRÉ PEREZ Y MARIN

Nesse artigo, apresentamos um recorte de nossa tese de doutorado³ que versou sobre a análise das obras didáticas de André Perez y Marin a fim de entender tendências e propostas de ensino que possam ter deixado contribuições para a Educação Matemática.

Neste momento, utilizamos o livro didático como fonte privilegiada na investigação, segundo as recomendações de Alan Choppin (2004), no texto **História dos livros e das edições didática: sobre o estado da arte**. São elas: 1) Função referencial: identificar se esses livros constam da fiel tradução dos programas de ensino; 2) Função instrumental: busca pelos métodos de aprendizagem; 3) Função ideológica e cultural: recorre à expressão cultural e social dessas obras; 4) Função documental: fornecimento de um conjunto de documentos textuais que são registros dos saberes matemáticos de nosso país.

A constituição das fontes em documentos é dada pela crença de que estes não têm existência própria a não ser pelas interrogações que o pesquisador faz (BLOCH, 2001).

³ Tese defendida em maio de 2016, sob a orientação do professor Dr. Marcos Vieira Teixeira, no Instituto de Geociências e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista - Rio Claro.

Em consonância com a afirmação acima, consideramos que a análise constou das etapas de: localização, identificação, seleção e organização das fontes que foram constituídas em documentos mediante as indagações que foram tecidas durante o desenvolvimento da pesquisa.

Assim, pelas indagações cujo intento era conhecer as propostas didático-metodológicas de ensino de Matemáticas presentes nas obras de André Perez y Marin, elaboramos as categorias para análise dos livros didáticos do autor: estratégias editoriais e métodos de organização do conhecimento.

Logo, para esse intento, diante do referencial teórico Choppin (2004), a fim de compor a análise, priorizamos a função ideológica e cultural que recorre à expressão cultural e social dessas obras.

Para a justificativa da escolha apresentada acima, citamos o trabalho publicado por Oliveira, em 2008, que consta uma análise sobre dissertações, teses e artigos cujos objetos são livros didáticos de diferentes épocas, em que o autor conclui que, apesar de a maior parte desses escritos possuírem um item em que se apresenta o contexto histórico do livro:

[...] não são estabelecidas conexões entre os conteúdos apresentados nas obras com as condições sociais e educacionais vigentes à época de sua produção ou utilização. Quando tais condições são mencionadas, não estão articuladas de forma a indicar influências mútuas entre elas e a produção didática. (OLIVERIA, 2008, p. 209).

Inspirados nessa perspectiva, a categoria 'Estratégias editoriais' prioriza buscar elementos que nem sempre são encontrados apenas pela análise interna dos conteúdos das obras.

Dessa maneira, os paratextos editoriais têm papel fundamental de modo que elencam elementos ligados ao social, como as apreciações e pareceres dados pelas obras. É possível pelas apreciações, perceber o meio por onde circulavam tais livros, como eles foram olhados. De outra parte, os pareceres apontam para a aceitação e também para a adoção dos livros.

Genette (2009, p. 9-10), na introdução do seu livro **Paratextos Editoriais**, afirma que:

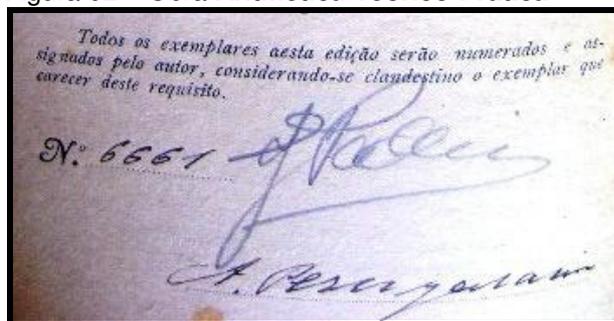
[...] o paratexto é aquilo por meio de que um texto se torna livro e se propõe como tal a seus leitores [...]. Mais do que uma fronteira estanque, trata-se de um limiar [...] que oferece a cada um a possibilidade de entrar, ou de retroceder.

Frente a uma ampla lista de paratextos proposta por Genette, a análise priorizou, especialmente, as capas e as páginas iniciais das obras de André Perez y Marin; pois, segundo Dassie (2011), esses elementos são considerados como lugares estratégicos para encontrarmos elementos paratextuais.

Isto posto, nas páginas iniciais, atentamos para: títulos, indicação do conteúdo, pareceres, adoção e preços dos exemplares. Ainda, nas páginas iniciais das obras, foram analisados os prefácios.

Além dos paratextos já apresentados, outros encontrados na parte interna das obras estão relacionados a questões editoriais, como, por exemplo, a numeração dos exemplares, conforme podemos observar pela figura 02:

Figura 02 – Obra **Aritmética Teorico-Prática**



Fonte: Rezende e Andrade (2013)

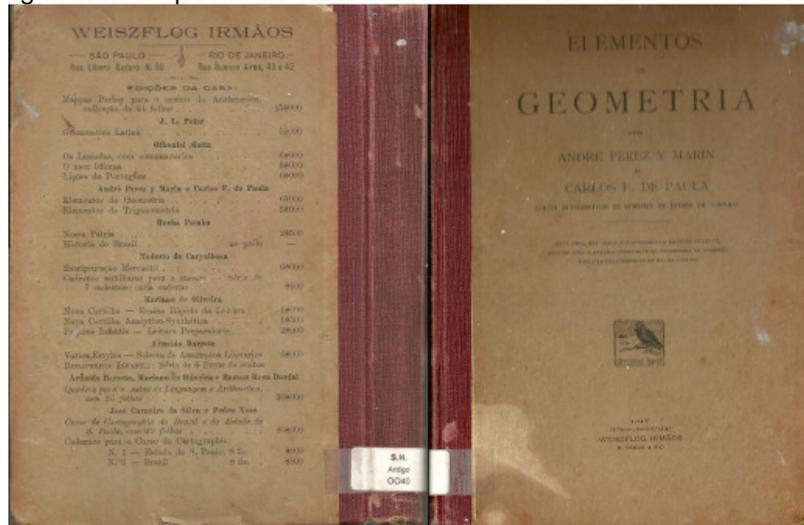
Genette (2009), também recomenda a observação de “composição e tiragem”, que dizem respeito a sua realização material: a composição e a escolha do papel, relacionado, diretamente com os preços dos exemplares.

Segundo Genette (2009, p.185) “[...] Quando o autor quer valorizar seu mérito, talento ou gênio, prefere geralmente não sem razão, confiar essa tarefa a outra pessoa, por meio de prefácio, alógrafo [...]”. Ele, ainda, afirma que esse tipo de prefácio tem a função de recomendação.

Outros itens, que constatamos foram os pareceres e os comentários sobre as obras. Esses paratextos indicam a avaliação da obra e são encontrados nas páginas

iniciais. Como exemplo, a figura 03 consta da capa de uma das obras para apreciação:

Figura 03 – Capa da obra **Elementos de Geometria**



Fonte: Biblioteca Grupo de Pesquisa em História da Matemática-UNESP

Por fim, porém não menos importante, a função referencial, cuja intenção é identificar se esses livros constam da fiel tradução dos programas de ensino. À vista disso, foi investigada a seleção dos conteúdos abordados nos livros e como estes estavam distribuídos. Essa categoria foi denominada 'Métodos de organização do conhecimento' que, para compor a análise foram observados e confrontados com os programas de ensino e as reformas ocorridas no período eleito para a investigação.

Pareceres, reformas de ensino e instruções públicas foram fontes para o confronto das observações obtidas pelas obras de Perez y Marin. Ademais o conteúdo interno das obras foi tratado, com afincio, de modo que pudesse ter conclusões sobre as opções metodológicas do referido autor.

Insta salientar que, há uma ligação direta com a classificação mencionada por Choppin, chamada de Função instrumental: busca pelos métodos de ensino. E, uma vez mais, seguimos nessa discussão, conforme o anúncio de abordar algumas das possíveis formas de análise do livro didático como fonte de pesquisa em educação matemática.

Através do prefácio de uma das obras, observou-se um pronunciamento de Perez y Marin quanto as suas escolhas metodológicas. Além disso, nas páginas

iniciais de outra obra, foram encontradas considerações acerca dos métodos analítico e sintético.⁴

Em conclusão, quanto às escolhas dos métodos do autor, podemos afirmar que seus textos não obedeceram a um formato de terem sido escritos do início ao fim, usando o método analítico, tampouco o método sintético. Sobressai, em algumas obras, a presença do método sintético, **Elementos de Geometria**, pela natureza de seus conceitos matemáticos. Em contrapartida, pela natureza heurística, nos livros **Elementos de Álgebra** e **Aritmética Teorico-Prática**, é priorizado o método analítico.

Essa análise corrobora com as indicações de Valente, registradas no texto de (2015), **Como ensinar Matemática no curso Primário? Uma questão de conteúdos e métodos, 1890-1930**, em que o autor discute sobre a problemática de apenas classificar os métodos em sintético ou analítico. Valente afirma que há pouco a concluir sobre o que se passa no cotidiano escolar, caso a análise seja apenas pautada nessas classificações.

Mais uma vez, respaldados pelas afirmações de Valente (2015, p. 205), declarando que:

[...] livros didáticos são produtos culturais, elaborados por múltiplas apropriações e determinações. Assim, é temerário afirmar que uma dada obra seja, por inteiro, representativa de um texto que segue de sua primeira até a sua última página um método. Obras didáticas não irão revelar o método em si, a sua pureza, a sua própria definição epistemológica transposta para o texto escolar. Cruzamentos, apropriações, adaptações diversas estão presentes nos textos didáticos. A análise dos livros mostra a convivência de métodos e processos diferentes numa mesma obra.

Além dessas questões relacionadas ao método, uma observação advinda de nossa análise constou do uso da história da matemática nas obras didáticas em questão. Verificamos que a recomendação oficial de usar História da Matemática, ocorreu em 1931, e que Perez y Marin já o fizera em vários de seus textos;

⁴ Para o autor: “Consiste a analyse, em estabelecer uma serie de proposições, começando na que se deseja demonstrar, terminando n’uma proposição conhecida, e taes que cada uma seja uma consecuencia necessaria da que a segue; donde se conclue que a primeira é uma consecuencia da ultima, e por consecuencia verdadeira como esta; a analyse é, pois, um methodo de redução, e é geralmente empregada na resolução dos problemas. A syntese differe da analyse pela inversão da ordem das proposições da referida serie; consiste, pois, em partir de uma proposição conhecida, e, n’uma deducção de consecuencias necessárias, chegar-se á proposição proposta. A syntese é um methodo de deducção, e emprega-se principalmente a demonstração de teoremas”. (PEREZ Y MARIN; PAULA, 1917, p. 5).

entretanto, destacamos uma dessas maneiras de apresentar História da Matemática: foram notas ao longo do texto, que apresentavam métodos produzidos historicamente, desde seu primeiro texto publicado em 1909, **Elementos de Algebra**.

Em conclusão ao uso desses elementos, não foi possível verificar o porquê de tal escolha do autor, mas que estiveram em suas obras didáticas, três escolhas de abordagem histórica: comentários sobre temas e sobre personagens da história da matemática (a forma mais observada em seus textos), métodos produzidos historicamente (que, segundo nosso olhar, podem ter sido usados como possibilidades de estratégias de ensino de tais conceitos) e uma terceira categoria que consta de apresentar problemas de natureza histórica (com enunciados que apresentam características de veicular informação cultural).

No texto escrito por Bruno Dassie e David Costa (2014), sobre as pesquisas brasileiras que utilizam os livros didáticos como fonte, os autores nos alertam que as análises internas de uma única obra didática poderão não trazer resultados significativos e que isso demandaria a necessidade de comparações.

Adicionalmente, Valente, em seu texto **Livro didático e educação matemática: uma história inseparável**, de 2008, anunciava outro problema no uso de livros como fonte de pesquisa:

[...], o que mais comumente se tem feito, nas pesquisas com livros didáticos de matemática, é o seu uso para estudo de uma temática particular: um determinado tema, assunto ou item de conteúdo matemático torna-se objeto de estudo histórico, através de livros didáticos de outros tempos escolares.

[...]

O problema que muitas vezes decorre desse ponto de partida está ligado ao que poderíamos chamar de “fascínio pelo conteúdo interno do livro didático de matemática”. Trata-se de algo que parece inescapável no caso da educação matemática. E o pesquisador, mais do que noutras áreas, tudo leva a crer, tende a isolar esse conteúdo matemático de uma infinidade de outros elementos determinantes e explicativos da obra. Enfileirar uma série de livros didáticos de épocas históricas diferentes que tratam de um mesmo conteúdo específico de matemática e compará-las entre si é ato comum ao pesquisador iniciante. Mais problemáticas, ainda, são as conclusões tiradas dessa comparação [...]. (VALENTE, 2008, p. 144).

Em continuidade, a partir de um exemplo de pesquisa, Valente sugere que a investigação pode ser caracterizada como o esforço de construir uma espécie de biografiado livro. Essa biografia deve levar em conta múltiplos aspectos: a análise do

conteúdo interno da obra, o seu prefácio, as referências colocadas pelo tradutor; a investigação sobre a origem da obra, do seu autor, das finalidades originais a que era destinada a obra; o contexto político social em que foi feita a tradução para o português, as referências sobre o tradutor; a legislação educacional do período investigado, a política de adoção de livros didáticos, dentre outros elementos.

Evidentemente, como já mencionado em outro momento desse texto, os livros de Perez y Marin, não foram analisados de maneira isolada. Assim, as conclusões acerca dos interesses do autor pelo método de escrita de seus textos, inclusive o uso da história da matemática nas perspectivas acima mencionadas, ocorreram em confronto, entre outros documentos, com os manuscritos deixados pelo autor, em particular, um discurso de paraninfo em que claramente são percebidos o interesse e o conhecimento de muitas passagens da história da matemática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da proposta desse artigo que, expõe e discute um exercício de análise dos livros didáticos do autor André Perez, como intenção de mostrar a possibilidade do uso de livros didáticos como fontes de pesquisa para a escrita da História da Educação Matemática, apontamos os resultados, advindos dessa análise que evidenciam as contribuições desse autor no cenário educacional brasileiro.

Como apontamentos dessas reflexões assumimos o livro didático como um repositório de diversos conteúdos educacionais que revelam características do passado escolar e de heranças de práticas pedagógicas.

Assim, abordamos, alguns aspectos que o estudo do livro didático como fonte de pesquisa em educação matemática, possibilita. Em conclusão, observamos que é possível analisar um livro didático além de seu conteúdo pela exploração dos paratextos editoriais, a fim de verificar os vestígios dessas práticas existentes em nosso cotidiano escolar atual.

Por fim, consideramos que esse artigo não teve como objetivo, a descrição de todo o movimento de descobertas impulsionado pela análise dos textos de Perez y Marin, realizado em nossa tese de doutorado. No entanto, convém salientar que essa análise trouxe a compreensão de tendências e de propostas de ensino que o autor deixou como legado para a História da Educação Matemática.

Dessa maneira, dentre as ricas possibilidades de utilização dos livros como fonte de pesquisa em História da Educação Matemática, esse artigo apresenta alguns aspectos e formas dessa utilização.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, C. **Livro Didático e conhecimento Histórico**: uma história do saber escolar. São Paulo, 1993. Tese (Doutorado em História)-Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1993.

_____. Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 475-491, set/dez., 2004.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria e Educação**, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

BORTOLI, A. **Uma análise dos livros de André Perez Y Marin**: um momento da história da matemática escolar brasileira no início do século XX. 2016. 146 f. Tese (doutorado)-Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2016.

CHOPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

DASSIE, B. A. **Euclides Roxo e a Constituição da Educação Matemática no Brasil**. Rio de Janeiro, 2008. 271 f. Tese (Doutorado em Matemática)-Departamento de Matemática, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2008.

DASSIE, B. A. **Paratextos editoriais e História da Educação Matemática**: uma leitura de livros didáticos. 2011. Disponível em:
<http://www.apm.pt/files/177852_C11_4dd7a3d450d31.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2014.

DASSIE, B. A.; COSTA, D. A. Livros didáticos como fonte: o que dizem as pesquisas brasileiras do I ENAPHEM. In: VALENTE, W. R. (Org.). **História da Educação Matemática no Brasil**: problemas de pesquisa, fontes, referências teórico-metodológicos e histórias elaboradas. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. p. 200-209.

GENETTE, G. **Paratextos Editoriais**. Trad. Álvaro Faleiros. Cotia: Ateliê Editorial, 2009.

GOMES, M. L. M.; BRITO, A. J. Vertentes da produção acadêmica brasileira em história da educação matemática: as indicações do EBRAPEM. **BOLEMA** - Boletim

de Educação Matemática, Rio Claro, v. 22, n. 34, p. 105-130, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=291221876006>>. Acesso em: 25 jul. 2017.

OLIVEIRA, F. D. de. **Análise de textos didáticos**: três estudos. 2008. 222 f. Dissertação (Mestrado em educação matemática)-Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Rio Claro, 2008.

PEREZ Y MARIN, A. **Aritmética Teorico-Prática**. 10. ed. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1939.

_____. **Elementos de Algebra**. 6. ed. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1928.

_____. **Lições de Aritmética**: 1ª parte. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1913.

_____. **Lições de Aritmética**: 2ª parte. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1913.

_____. **Lições de Algebra**. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1918.

_____. **Soluções Arithmeticas**. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1910.

_____. **Soluções Algebraicas**. 2. ed. São Paulo: Escolas Profissionais do Lyceu Coração de Jesus, 1927.

PEREZ Y MARIN, A; PAULA, C. F. **Elementos de Geometria**. São Paulo/Rio de Janeiro: Editores Proprietários Weiszflog Irmãos, 1917.

REZENDE, B. L. F; ANDRADE, M. M. Um exercício de análise da obra Aritmética teórico-prática. In: XI Encontro Nacional de Educação Matemática. **Anais eletrônicos...** Curitiba, 2013, p.1-13. Disponível em: <<http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/viewFile/984/702>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

SCHUBRING, G. Pesquisar sobre o ensino da matemática: metodologia, abordagens e perspectivas. In: MOREIRA, D.; MATOS, J. M. (Org.). **História do ensino da matemática em Portugal**. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, v.1, 2005. p. 5-20. Disponível em: <http://spiem.pt/DOCS/ATAS_ENCONTROS/2004/2004_01_GSchubring.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2017.

VALENTE, W. R. Livro didático e educação matemática: uma história inseparável. **Zetetiké**, São Paulo: Unicamp, v. 16, n. 30, jul./dez. 2008.

_____. Como ensinar matemática no curso primário? Uma questão de conteúdos e métodos 1890-1930. **Perspectivas em Educação Matemática**, v. 8, n. 17, p. 192-207, 2015.